

EDITORIAL

Diego Tabosa da Silva¹

Queríamos poder dizer que apresentamos com muita alegria mais um número da nossa revista "*Serviço Social em perspectiva*", entretanto, o momento que atravessamos põe muitos outros sentimentos em primeiro plano. No momento que trabalhamos para o fechamento desta edição de nosso periódico, o mundo enfrenta uma pandemia, e o país, além de ter que lidar com o contexto pandêmico, atravessa uma grave crise: econômica, política e democrática. Assim, a indignação é quase um imperativo para quem se importa com a ciência, com o conhecimento crítico, com as condições de vida das pessoas, enfim, para quem se importa com a vida.

Mais de meio milhão de pessoas tiveram suas vidas interrompidas por conta de um vírus e pelas ações desastrosas, irresponsáveis e criminosas tomadas pelo governo federal e seus seguidores. O Brasil, que sempre foi exemplo a ser seguido quando se trata de campanhas vacinais, passa a conviver com um "comitê executivo" que nega a ciência e que propaga informações que em nada contribuem com a contenção da pandemia, pelo contrário, o (des) governo federal, através de seu mandatário, estimula medicamentos sem eficácia comprovada, minimiza a gravidade da crise sanitária e da letalidade da COVID-19, além de se utilizar do momento para por em andamento uma série de medidas que comprometem a sobrevivência de importante parcela da população.

¹ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Departamento de Política e Ciências Sociais). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social - GEPSS/UNIMONTES. Editor Chefe da Revista Serviço Social em Perspectiva. E-mail: <diego.silva@unimontes.br>

Tão grave é o momento que estamos passando, que mesmo muito longe de contornarmos à pandemia, já se tem a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado (CPI da Pandemia²), e a cada nova semana e depoimentos, acumula denúncias, esquemas e declarações que escancaram a tragédia que tem sido o “enfrentamento” da pandemia no Brasil.

Todo esse contexto, impacta profundamente toda a sociedade, e um setor que tem sido extremamente desafiado e atacado é a educação. E foi exatamente por isso que propusemos como tema para esta edição: “EDUCAÇÃO, TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: TRANSFORMAÇÕES, LUTAS E RESISTÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19”. No segundo número de 2021, refletimos sobre a precarização das condições de trabalho e de vida, retrocessos aos direitos conquistados, desqualificação das UFAs, do processo de formação e, em especial, da negação às teorias e pensamentos que contribuem na afirmação e defesa de uma outra ordem societária, além disso, buscamos identificar possibilidades de lutas e resistências através da articulação das entidades representativas, dos coletivos de profissionais e estudantes que travam batalhas em defesa do processo de formação e das políticas sociais públicas.

Lançamos mais uma edição da “*Serviço Social em perspectiva*”, na tentativa de que este possa ser um instrumento de reflexão e divulgação de produção científica. Neste número apresentamos seis artigos temáticos, dois relatos de experiências profissionais e dois artigos na sessão de temas livres, além dois resumos de trabalho de conclusão de curso.

O primeiro texto dessa nossa edição, é uma contribuição de Elaine Cristina da Silva, que em “Efeitos da precarização em marcha no ensino superior brasileiro na formação profissional em Serviço Social” nos põe a refletir sobre o cenário histórico de desmonte das universidades brasileiras, dando ênfase aos impactos gerados pela pandemia da COVID-19 e como isto reflete na formação profissional em Serviço Social. O texto de abertura reafirma que “a pesquisa e a investigação que não estão subordinadas aos interesses do capital

² Criada a partir dos Requerimentos de número 1371 e 1372, ambos de 2021, a CPI foi instalada com o intuito de “apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil e, em especial, no agravamento da crise sanitária no Amazonas com a ausência de oxigênio para os pacientes internados” e “apurar desvios de recursos destinados ao combate dos efeitos da Covid 19”.

possibilitam uma nova postura diante da realidade apresentada e uma nova forma de olhar a universidade - considerando-a, apesar de todos os seus problemas, "uma escola de cidadania", onde ela "inquieta, agita, subverte e faz germinar" o conhecimento", ou seja, demarca o posicionamento em defesa do conhecimento crítico e revolucionário.

No texto "Formação profissional em Serviço Social e política de educação superior no âmbito das IES do PROCAD-Amazonia: elementos para o debate" de autoria de Vera Lúcia Batista Gomes, Sara Daltro Tavares Paiva e Karina Camille Marques Cezar, aponta uma análise sobre a formação profissional de assistentes sociais e as transformações da política de educação superior. Constata-se uma tendência de mercantilização e oferta dos cursos na modalidade à distância, assim, dizem as autoras, "há uma derruição da formação crítica, devido a lógica de concorrência entre as IES, sob o viés da maximização dos lucros e precárias condições de ensino, os quais reverberam, ainda, no trabalho do(a) assistente social que atua como docente, uma vez que há uma redução dos gastos, aumentando a polivalência, intensificação e sobrecarga de trabalho em condições precárias".

Seguindo a sessão temática, temos o texto "Notas sobre trabalho e Ensino Remoto Emergencial no contexto da pandemia de COVID-19: Perfil docente do Departamento Interdisciplinar de Rio Das Ostras da Universidade Federal Fluminense" escrito por Leticia Barros Palma da Rosa, Juan Jimenez Retana, Virginia Fernanda Januário, Suzana Maria Maia e Katthelyn Cristina Santos de Abreu., Nele encontramos uma problematização acerca da adoção do ensino remoto no contexto pandêmico e como isto impactou o trabalho docente e as atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma Universidade Federal. O artigo denuncia como o trabalho remoto impõe um "processo de intensificação da jornada de trabalho, do adoecimento laboral (seja no âmbito da saúde mental e/ou física), além de condicionamentos acerca das condições tecnológicas e de infraestrutura para a readequação de estratégias didáticos-pedagógicas e de acompanhamento pedagógico que garantam a qualidade da formação profissional e o atendimento às necessidades das (os) estudantes".

No texto elaborado por Ana Carla Costa, Leslie Caputi e Diego Tabosa da Silva, debate-se "A educação superior e a pesquisa em risco: Grupos de pesquisa e produção do conhecimento em tempos de Pandemia da COVID-19", com centralidade às "reflexões sobre elementos fundamentais no seio da universidade como educação superior, pesquisa e Grupo

de Estudos, os quais estão relacionados entre si e mediados pela conjuntura marcada por ataques frontais e aviltantes à ciência e à produção de conhecimento, em especial as produções voltadas à área das ciências sociais”.

Ainda nas reflexões que compõe a sessão temática, o texto “A Assistência Estudantil e a COVID-19: o contexto das Universidades Federais paulistas” lança luz sobre os impactos para a permanência universitária em um contexto pandêmico e de intensificação de vulnerabilidades sociais. O artigo escrito por Eduardo Henrique Moraes Santos, Raquel de Oliveira Mendes, Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira e Cintia Karim dos Santos, toma como horizonte as Universidades no Estado de São Paulo para apresentar e refletir “que a defasagem estrutural e financeira das assistências estudantis locais, que antecedem a pandemia, impacta na capacidade de oferta de ações em prol à proteção do estudante diante à crise sanitária”.

Encerrando a sessão temática, temos o artigo “Transformações no mundo do Trabalho e Serviço Social: Um estudo sobre o sofrimento e adoecimento profissional no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)”, elaborado por Victor Costa de Souza e Janete Luzia Leite, nele são apresentadas reflexões críticas sobre “a chegada da pandemia do novo Coronavírus ao Brasil evidenciou antigos e novos problemas no âmbito do mundo do trabalho e das políticas sociais”.

A sessão de artigos de tema livre, como dissemos anteriormente, conta com dois textos. O primeiro deles, intitulado “Saneamento e mulheres idosas: realidade do acesso à água em Breves-Marajó (PA)”, de autoria de Elizandra Gomes de Lima, debate o acesso à água e a ineficiência da política de saneamento básico no estado do Pará, dando destaque à problemática no contexto da pandemia da COVID-19.

Concluindo a sessão, encontramos o texto elaborado por Filipe Silva Neri e Maria Geusina da Silva, que apresenta o debate sobre a “Formação profissional em Serviço Social no Brasil e no Paraguai: um estudo de caso da UNILA e UNA”. O Trabalho intenta apresentar as semelhanças e diferenças no processo de formação profissional de assistentes sociais tomando como referência os cursos de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e de Trabajo Social da Universidade Nacional de Assunção, apontando a necessidade de uma maior articulação entre instituições de ensino na América Latina.

Na sessão de relatos de experiência, temos inicialmente o texto que debate a “Iniciação Científica em tempos pandêmicos: limites e desafios para a formação em Serviço Social”, nele, Jacqueline Souza e Virginia Alves Carrara, nos apresenta problematizações acerca dos desafios presente no desenvolvimento da atividade de investigação, especialmente os impactos emergentes no contexto da pandemia da COVID-19.

O segundo relato de experiência presente neste número, lança luz sobre a “Saúde mental e Assistência Social: um diálogo sobre a saúde mental dos profissionais do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em meio à pandemia da COVID-19”. Através de seus estudos e experiências, Déborah Polyana Gomes, nos aponta a necessidade de atenção às questões de saúde mental, principalmente num contexto tão adverso como o que estamos enfrentando.

Para concluir o segundo número do ano de 2021 da *Serviço Social em Perspectiva*, publicamos o resumo de dois trabalhos de conclusão de curso, o primeiro de autoria de Gabriel Ramos Nascimento Evangelista tem como título “O diário de campo de estágio em Serviço Social: concepções, (des)caracterizações e potencialidades” e o segundo que tem como título “O Serviço Social no campo da saúde do trabalhador”, escrito por Laryssa Kawane Sousa de Assis.

Nesta edição, seguimos nosso objetivo de difundir conhecimento crítico e construir um importante meio de intercâmbio e cooperação entre pesquisadoras, profissionais e discente, de diferentes lugares e áreas de formação. O ano de 2021, segue cheio de desafios e lutas. Segue desafiador, doloroso e revoltante para grande parte da sociedade, que está comprometida com a construção ações coletivas de enfrentamento radical à ordem vigente. No Brasil, a crise sanitária parece não ter fim, e junto à ela temos de nos manter vigilante e com disposição para resistir aos constantes ataques contra a democracia, aos direitos sociais e a vida da classe trabalhadora. As contribuições tão importantes de autoras e autores de diferentes localidades, nos faz perceber que somos muitas e muitos e que devemos nos articular e construir debates cada vez mais qualificados e coletivos.

Nesta edição contamos com a participação de pesquisadoras e pesquisadores das Universidades Federal de Santa Catarina (UFSC), do Pará (UFPA), Fluminense (UFF-Rio das Ostras), do Rio de Janeiro (UFRJ), de São Paulo (UNIFESP), do ABC (UFABC), da Bahia (UFBA),

do Triângulo Mineiro (UFTM), da Integração Latino Americana (UNILA), de Ouro Preto (UFOP) e de Sergipe (UFS), Universidades Estaduais de Montes Claros (UNIMONTES), de Ponta Grossa (UEPG) e de Londrina (UEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-São Paulo) e das prefeituras de Osasco-SP e Cascavel-PR.

Cabe destacar que todos os textos submetidos à nosso periódico passam por avaliação de pareceristas (do tipo avaliação "às cegas"), deste modo é imperativo que registremos nossos agradecimentos à todas e todos que se dedicaram e contribuíram para a publicação, deste número, com destaque para o compromisso de autoras/autores e trabalho sério de avaliadoras/avaliadores que leem e emitem seus pareceres com o intuito de qualificar a produção intelectual e assim contribuem enormemente com nosso periódico. Registamos nossos agradecimentos ao conselho editorial, assessoria de designer e assessoria em OJS, o empenho de cada uma é fundamental para que criemos um importante canal de reflexão crítica. Lhe convidamos a ler e divulgar o conteúdo que preparamos. Que todas tenhamos saúde e força para construir frentes de luta e resistência em tempos cada vez mais bárbaros!

Diego Tabosa da Silva

Montes Claros, 15 de julho de 2021